

CANCIONEIRO POPULAR TIRA DA ARQUITETURA DE BRASÍLIA E DAS SUAS BELEZAS NATURAIS VERSOS PARA COMPOSIÇÕES DA MPB. CAETANO VELOSO, DJAVAN E ALCEU VALENÇA FORAM ALGUNS DELES

Irlam Rocha Lima
Da equipe do **Correio**

Embora sejam músicas criadas por compositores de diferentes estilos e épocas, há quem veja semelhanças entre *Léo e Bia*, de Oswaldo Montenegro, e *Eduardo e Mônica*, de Renato Russo. Além do fato de essas canções trazerem letras com a narrativa das peripécias de dois casais que acabam juntos, o que as aproxima é o local onde as histórias aconteceram: Brasília.

“São músicas com melodias, harmonias e letras diferenciadas. O que as tornam próximas é o tema. Há um outro dado: *Paula e Bebeto*, de Milton Nascimento e Caetano Veloso, foi referencial para mim e acredito que também para o Renato (Russo)”, teoriza Montenegro.

Autor de outras canções que evocam a cidade, como *Magia*, *Pra Longe do Paranoá* e *Coisas de Brasília*, Montenegro diz que se inspirou para compor *Léo e Bia* (em 1979) “no contraste entre a aridez fria de Brasília e a constatação da existência aí de pessoas iguais a de tantas outras de outros lugares, que não querem ficar sozinhas, gostam de namorar, enfim ser felizes.”

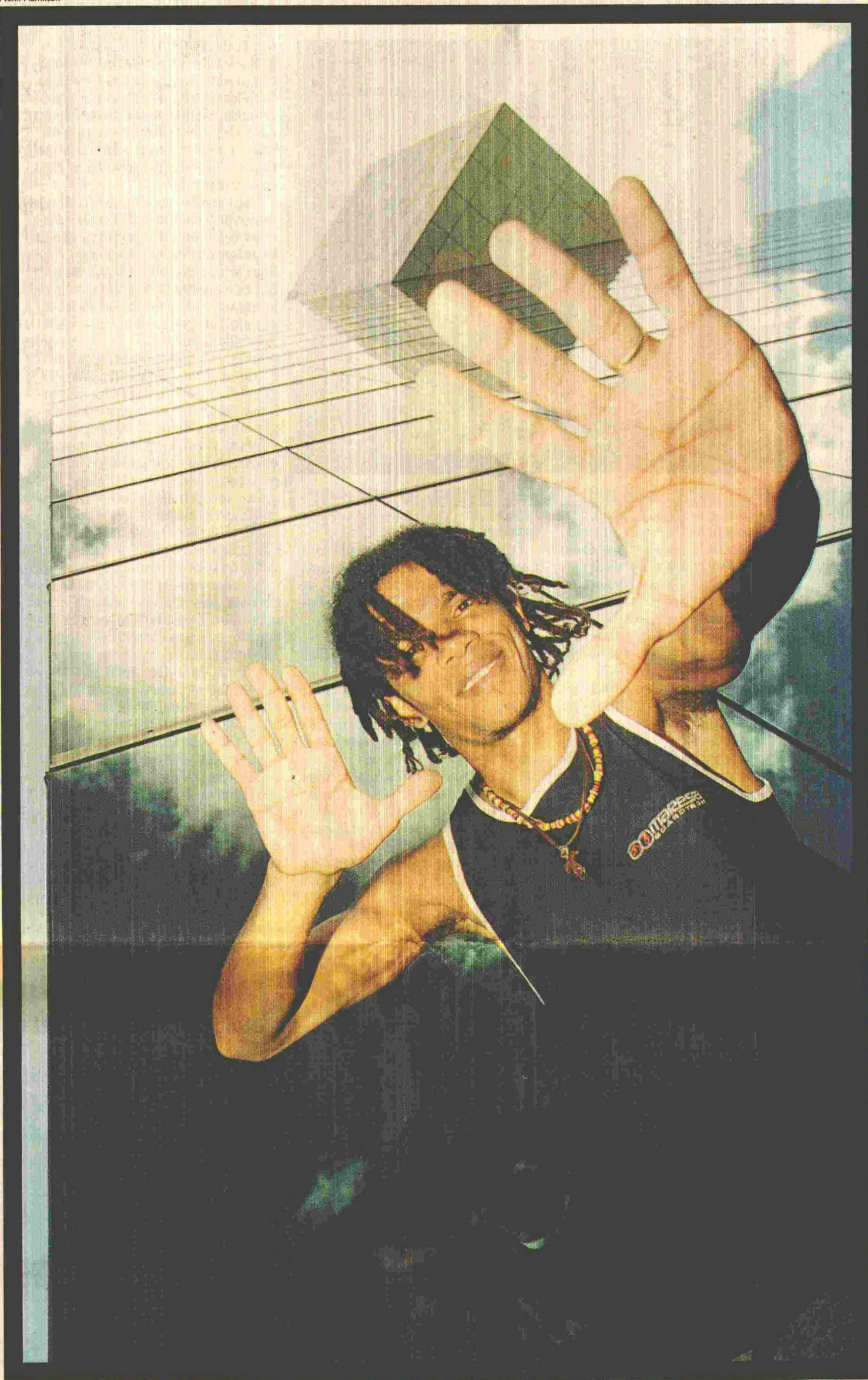
Como se observa, a capital quarentona, mesmo com a aridez que a caracteriza, tem sido, ao longo do tempo, fonte inspiradora para quem se dedica à criação musical. Gente que a canta, focalizando seus muitos aspectos – da elogiada arquitetura ao céu esplendoroso.

Em *Linha de Equador*, que fez em parceria com Djavan, Caetano Veloso diz: “...Passa mais além do céu de Brasília/ Traço do arquiteto/ Gosto tanto dela assim...” Antes, o baiano havia se referido ao ecossistema da região em *Flor do Cerrado*, que ganhou interpretação de Gal Costa: “...E da próxima vez que eu for a Brasília/ Eu trago uma flor do cerrado pra você...”

Outro que tomou a arquitetura como mote foi Alceu Valença. Ao escrever a letra de *Te Amo Brasília*, fez analogia com uma garota que conheceu no Beirute, o tradicional bar da 109 Sul, reduto de boêmios, artistas e representantes de outras tribos. “Nessa canção, procurei definir as formas do corpo dessa moça, fazendo um paralelo com as linhas arquitetônicas da cidade. Me senti um pouco Lucio Costa e Oscar Niemeyer.”

Num dos trechos da letra, Alceu escreveu: “Agora conheço sua geografia/ A pele macia, cidade morena/ Teu sexo, teu lago, tua simetria/ Até qualquer dia/ Te amo Brasília.” O compositor pernambucano lembra que sua relação com a capital vem de longe. “Meus pais adoravam Juscelino e consideravam importante a criação de Brasília, pois, no entender deles, contribuiria decisivamente para a interiorização do Brasil. Hoje, a vejo como cidade-síntese, que reúne todos os sotaques, todas as culinárias, todas as culturas.”

Alceu Valença é reincidente. Anteriormente havia feito *Plano Piloto*, em parceria com o também pernambucano Carlos Fernando – autor da letra. “O



ALEXANDRE CARLO, DO NATIRUTS, TAMBÉM FAZ MÚSICAS PARA O CÉU DE BRASÍLIA, E QUIS MOSTRAR NAS LETRAS A CIDADE QUE NÃO APARECE NO NOTICIÁRIO POLÍTICO

MÚSICA

O CÉU QUE INSPIRA CANÇÕES

Alceu gravou *Plano Piloto* em duo com Luiz Gonzaga, num LP de seu Luiz, de 1984, que tinha a participação de vários convidados”, recorda.

“Sempre me pintaram Brasília

como um lugar inóspito, frio. Quando a conheci, em companhia de Alceu, fiz questão de sair pelas ruas para desvendá-la. Achei a cidade muito interessante, diferente de tudo que co-

nhecia, algo futurista mesmo”, observa Carlos Fernando. “Fiquei grávido de *Plano Piloto* em Brasília e dei luz à música no Rio de Janeiro”, fala em tom brincalhão. Na letra se refere à geogra-

fia do Plano Piloto: “É Asa Norte é Asa Sul é avião/ É Lago Norte é Lago Sul é solidão...”

Mas a fonte de inspiração maior dos poetas que retratam Brasília é a beleza imaculada do céu, tão próximo de quem o observa, ou o contempla. Um deles, o mineiro Fernando Brant (eterno parceiro de Milton Nascimento), encantou-se com essa visão ainda mais de perto. “Quando me falavam de Brasília, invariavelmente se referiam à beleza do céu, coisa que constatei da janela do avião que me levou, pela primeira vez, de Belo Horizonte para a capital, em meados da década de 70.”

Brant conta que Toninho Horta, ‘outro apaixonado por Brasília’, havia composto o tema *Céu de Brasília*. “Aí, de volta a Belo Horizonte comuniquei a ele que iria escrever uma letra para a música.” O poeta deixa claro que não foi difícil criar imagens incorporadas à letra, como “Nada existe como o azul sem mancha/ Do céu do Planalto Central/ E o horizonte imen-

so aberto/ Sugerindo mil direções...” A música fez relativo sucesso, na voz de Simone.

Músico da nova geração brasiliense, o guitarrista, cantor, compositor e líder da Natiruts, Alexandre Carlo, igualmente se inspirou no céu de Brasília ao criar *Presente de Beija-Flor*, o maior sucesso da banda. “Ao começar a compor, logo tive vontade de mostrar nas letras das músicas o outro lado da cidade. Bem diferente daquele da política, que acaba sendo algo recorrente no noticiário da imprensa.”

Enternece a Alexandre a Brasília que, embora com perfil marcado pela modernidade, é cercada pela natureza exuberante – no caso o cerrado. “Outra coisa que sempre despertou meu interesse é o lado místico da cidade.” Em verso da letra de *Presente de Beija-Flor*, de certa forma, ele revela isso: “Eu vou surfar no céu azul de nuvens doidas/ Da capital do meu país/ Pra ver se esqueço da pobreza e violência/ Que deixa o meu povo infeliz...”

CANTE COM ELES

“No centro do Planalto vazio/ Como se fosse em qualquer lugar...” *Léo e Bia* (OSWALDO MONTENEGRO)

“...Se encontraram então no Parque da Cidade/ A Mônica de moto e o Eduardo de camelo...” *EDUARDO E MÔNICA* (RENATO RUSSO)

“...Passa mais além do céu de Brasília/ Traço do arquiteto/ Gosto tanto dela assim...” *Linha do Equador* (DJAVAN/CAETANO VELOSO)

“...E da próxima vez que eu for a Brasília/ Eu trago uma flor do cerrado pra você...” *Flor do Cerrado* (CAETANO VELOSO)

“...Agora conheço sua geografia/ Teu sexo, teu lago/ Tua simetria/ Até qualquer dia/ Te amo Brasília...” *Te Amo Brasília* (ALCEU VALENÇA)

“É Asa Norte, é Asa Sul, é avião/ É Lago Norte, é Lago Sul, é solidão...” *Plano Piloto* (ALCEU VALENÇA/CARLOS FERNANDO)

“...Nada existe como o azul sem mancha/ Do céu do Planalto Central/ E o horizonte imenso aberto/ Sugerindo mil direções...” *Céu de Brasília* (TONINHO HORTA/FERNANDO BRANT)

“...Eu vou surfar no céu azul de nuvens doidas/ Da capital do meu país/ Pra ver se esqueço da pobreza e violência/ Que deixa meu povo infeliz...” *Presente de Beija-Flor* (ALEXANDRE CARLO)

“Nossa senhora do cerrado/ Protetora dos pedestres/ Que atravessa o Eixão/ Às seis horas da tarde/ Fazei com que eu chegue são e salvo/ Na casa da Noélia” *Travessia do Eixão* (ALDO JUSTO/NICOLAS BEHR)

“...Viva Brasília/ Você, meu irmão desta era/ Descubra a cidade/ Que dá para o mundo/ Uma nova lição...” *Canto-Brasília* (TIÃOZINHO RODRIGUES/ NESTOR KIRJNER)